

①

SURUI - JULHO/75 (1 a 6) - ATIVIDADES NA ALDEIA

→ mudaram-se p/a aldeia velha ^{4km da nova} em abril (75) devido às condições ruins de localização da (aldeia) nova: escassez de água - inexistência de igarapé, falta de casa e mta. pedra (pinhara) + proximidade da estrada e usina (temporária dos atritos c/ pês. propr.)

PECUÁRIA

em S. Raimundo - 1 vaca, 1 bezerro, 1 touro - ^{Paulo} está na quinta do Jostas, "um mineiro que comprou fazenda lá, trata das vaquinhas lá, tem vacina ^{Grande} e tudo"

na "Metade" - c/ Sr. Alcides → 1 novilha (é sate-Tibaku, se está vacinado)

^{Buça} 2 burras (1 é velha, foi presente do Braga²; a outra foi pedida ao Sr. impertada pelo Mário Bandeira p/ trabalhar aqui*, o Mário se foi e a burra continua aqui - "tem que vim ordem do Coronel pra entregar essa burra - se o Braga quiser a burra, ele tem que falar c/ o Mário, que vai dar \$8 pra ele em lugar da burra, aí ele tira aqui".

1 cavalo (comprado por Sr. João Paulo) - parece q- ã é vacinado

→ necessário de se conseguir vacinas p/ os animais (há mts. cachorros na aldeia, que nunca foram vacinados tbom)

→ próximo à aldeia velha (a atual) há 1 casa de farinha junto a roça de macaxeira c/ 2 filhos e 1 catitu velho, que parece não estar bom
* burro em questão

segundo os índios, A aldeia nova (junto à rede do P.I.) foi praticar/ abandonada, enquanto a roça de cá seja aproveitada (malaxeira, batata, fava e cana-de-açúcar)

→ A iniciativa de mudança partiu dos ppri. índios - a proximidade da estrada (p/ S. Raimundo) foi 1 outro fator que levou a mudar p/ a antiga aldeia, onde estão atual/ limpando a pista* (campo de pouso) com o auxílio (orientação) de 2 funcionários da FUNAI, enviados pela 2ª DR (Sr. Foutos e Cangunú). Estes permaneceram no Porto por algum tempo. Atual/ encontram-se em Belém. No Porto há o Sr. Mariano, trabalhador brasileiro, que lida c/ o rádio.

→ Na aldeia está um enfermeiro ^{Sr. Anaken} (c/ a mulher) - há 1 mês - que recebe proposta da 2ª DR p/ ser o chefe do porto, acumulando assim 2 atividades (e ão 2 salários - pela 2ª função receberia uma gratificação apenas e ão o ordenado de chefe de porto + o de enfermeiro, coisa que não lhe agrada). Mas, por engt. nada foi acertado ^{em Belém}. Este enfermeiro aponta os 2 maiores problemas do grupo atual/ e: questão de delimitação da área > ambos profundos e ligados trabalho de castanha

diante do problema da negligência dos 2 gdes. proprietários - Sr. Almir Mo. Reis e Sr. Braga - que arancam ~~em~~ um terço da reserva por causa da castanha, abundante na área de conflito.

2/7 → Sr. Anaken falará pelo rádio c/ a 2ª DR - parece q. o chefe do P.I. passará às suas mãos.

A aldeia velha - que tinha 3 gdes. casas - foi total/ reconstruída - conta

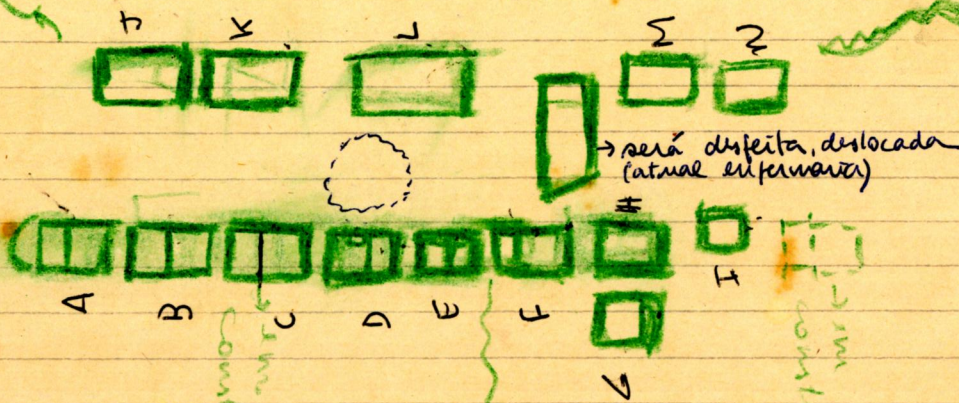
* há 100 m da aldeia

atual/pe c/ 14 casas, onde moram as ~~talvez~~ famílias nucleares. Os tropeiros (que moravam ^{no local onde está a aldeia} ~~na aldeia antiga~~ ^{antes} ~~na época~~) mas 50 an. atrás da localização atual → i.e. na pp. antiga aldeia → há só 1 família (tropheiro, mulher e 5 filhos*). Este tropeiro será deslocado por um "lepra lepromatose".

Há 1 iparapi - "Grutas dos Caboclos" - que praticamente ^{semi-} circunda a aldeia - fonte permanente de água // todas as fins (beber, fazer comida, tomar banho, lavar roupa e louça)



A aldeia foi reconstruída em terreno plano, ã acidentado, e na "forma tradicional" → 2 fileiras, onde o pátio fica total/pe livre (1/ unimoniais?)
 → campo de pouso



- A- MIHÓ
- B- AREKAXU
- C- AWASSAI
- D- SAWARA'A
- E- SAWARADY
- F- TIROMÉ
- G- TIBAKU
- H- MASSARA
- I- WAKA
- J- KAKA
- K- UMASSU
- L- WARENI
- M- KOIMDA
- N- MIKWA

→ Grutas dos Caboclos

* e ? indio, Irikwa, irmãos de Tibaku

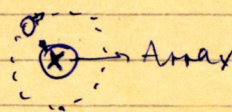
A farmácia (e supermercado), atualmente junto à aldeia, aliás deslocados p/ junto da casa do chefe do Porto - a sede do P.I. também está deslocada da aldeia nova p/ as proximidades da aldeia velha, a atual.

O tropeiro deslocado das redondezas da aldeia - devido ao fim da safra da castanha, ~~está~~ ^{ele} ele ainda não recebeu nada* - mas não da área indígena. Este indivíduo é portador de lepra lepromator, moléstia altamente contagiosa.

♂ → WASSARA
 Mikwa
 Koinuq
 ♀ ← Muru

"eles veem espíritos", cantam
 (danzam círculo
 olhos fechados)

SARISSAWANA (?)
 referiam-se nos
 mãos 1^{as} dos outros



chefe hereditário → clã KOACI-ARVO

(membros são descendentes diretos de Maira, herói civilizador dos Tupi)

† Umassu → clã karaja

† Sawarapi →

† Sawaraha →

† Tibaku →

† ADIA → KOACI-ARVO → chefe assim q. se casou c/ filha de Umassu → ALIANÇA

* 750,00 + safra da castanha → Sr. Mariano informou considerá-la perdida

SURUI - JULHO /75

ATIVIDADES ECONÔMICAS

AGRICULTURA

trabalho nas roças → tarefa masculina atual/fe (atualização da div. sexual do T → ser relativo tempo)

- roça da aldeia nova ^{da família} ~~antiga~~ produzindo - macaxeira, mandioca brava, ~~mandioca~~ (fazem farinha das 2 mas no a 19 comen cozida), batata ^{doce}, banana, cana de açúcar (pauca), inhame e capim p/ o gado

- roça da aldeia velha → ~~mandioca~~ mandioca brava, mta. batata, macaxeira, milho, mamão, banana, ~~café~~ será derrubada e enft. usou a plantação, usamos a roça da aldeia nova - ~~plantarões~~ ^{plantarões} trabalharão nas 2 roças até a da aldeia atual ficar pronta
mamão, laranja, alpedão (mt.), cupu

- arroz - acatou de ser colhido, está estocado no paxil na aldeia nova p/ consumo do grupo

- farinha → tarefa masculina
necessite de mais orientação p/ plantio de novas culturas → feijão

há 1 pomar na aldeia velha (a atual) - laranja, banana, laranja, manga, goiaba, cajá, maracujá - saídas

→ insus (no verão) da "derrubada" da mata e puxmada p/ o plantio
→ amostras de terra → colhidas por SATO em fevereiro → RESULTADO?
ver situação do gado (+ cavalo e muares) nas fides ATIVIDADES na ALDEIA

PECUÁRIA

→ pretendem aumentar o rebanho atual: 2 burros (fêmea)
1 cavalo
4 jumentas } está na aldeia

pretendem trocar este bezerro por 1 novilha (fêmea) } S. Raimundo (vacinado) } 1 vaca vacinada?
[1 novilha → cf Alvedes, na "pecuária"] } partam soltos no capom plantado atrás da aldeia atual
S. Raimundo } 1 touro → ~~esta~~ quem toma conta, empasta p/ usar c/ varas da redondeza → já tem 4 bezerros

- atual/é, há capom plantado no Torizinho (Igarapé), onde pretendem formar 1 pasto cercado eufc. o pasto daqui é formado (piscina limpar, queimar e plantar o capim) - pretendem continuar usual aqui
 - dispõem, na aldeia, de 17,5 rolos de ~~este~~ arame fepado comprado como doativo p/ os índios ~~de~~ Sumi (Dr. João Paulo via Frei Gil)
 - ~~tem~~ todos têm experiência anterior na vida c/ o fado (já tiveram 12 cabeças que morreram por rava-borim - pois os morcegos ~~de~~ hematófago são frequentes na região e o fado já havia sido vacinado) este rebanho começou c/ 3 cabeças doadas por Dr. João Paulo B.V. Fr)
 - a importância do fado é sentida pelos ~~índios~~ Sumi, na medida em que ~~travam~~ ~~teia~~ ordenhavam o fado - consumo de leite → proteína
→ impedia. à vacinação → eles mesmos podem fazê-lo, pois } cálcio }
} vitaminas }
- ↳ sabem de sua necessidade apta
↳ imprescindível

SURUI - JULHO 75 (196)

CASTANHA - TERRAS

- entrada na mata em janeiro, dos índios, após arrasto (roupas, pilhas, cantechos, botas) que foi vendido (equivalência "barata") pelo P.I.
- 1 tropeiro contratado pelo Sr. Marvano ~~no~~ no início da safra - 5 burros
 ↳ recebeu R\$1500,00 de adiantamento - foi tirando rancho, q. n. ia sendo anotado (pelo Sr. Marvano e analfabeto). Ao final da safra, foi-lhe apresentada a dívida q. com o posto de 800,00. O tropeiro havia anotado tudo o que tinha tirado e essa dívida n. se constatava. Quem ir p/S. Domíngos p. tem dividida.
 - no P.I. Sororó → 1 hl = 3 caixas de ratões (madeira) → medida oficial que corresponde a 9 latas de querosene (castanha seca)
 - ca. "caixa de ratões" ⇔ 3 latas (±) de querosene
 - pelos índios → foram tirados 372 hl, de castanha, de janeiro a atual. Em seguida, "castanheiros" "civilizados" entraram p/ acabar de coletar a castanha que ainda stava no chão. Os índios coletaram o pouco de início de safra apenas. Contratação de "civilizados" p/ trabalhos iniciais e finais. A castanha stá no barracão junto à sede do P.I., próxima à aldeia nova, q. foi abandonada.

Devido ao difícil acesso do caminhão da FUNAI ao P.I. (pessimas condições da estrada, buracos, alguns igarapés cheios), esta castanha já stá no barracão há 2 meses, apodrecendo. Há 1 índio (Putemo) que vem trabalhando na catação desta castanha, lá no barracão.
 ↳ limpeza, abertura de pilhas, construção de mata-burros

Ninguém foi pago ainda. Espera do transporte. ("Castanheira Indio" = 35⁰⁰ por hl)

A permanência do tropeiro na área é devida à utilização dos burros (a serviço do Sr. ~~Antônio~~ ^{Luiz} e dos índios, em menor escala, ~~em~~ distância (de 4 km entre a atual aldeia (velha) e o P.I. na "aldeia nova" antiga)

transporte de telhas Biazilit da aldeia nova p/ a velha → construção da casa de chiqueiros - ~~aficou de IR sobre castanheiras "utilizadas" e tropeiros (este último P.I. neto + 1 desconto → 3% → frete)~~

2 tropeiros ^{5. Domingo} → 1 foi entora; outro é Sr. Antão Alves Bezerra de S. Romão
2 castanheiros "utilizados" - trouxeram 1 pouco de rauchó tiraram no P.I. Cantucheiro, (eram 5, 1 saiu, ficaram 4 - todos de S. Geraldo) fumo, abade, pouca coisa
ganham 16,00 por hl → 12 km dos ranais até aldeia - + 4 da aldeia p/ o P.I.

tropeiro ganha 8,00 por tombo - (tinha q. ser 2 tombos, devido à distância)
MAS → no Para o pajafato é por hl - na refração 10,00 p/ o tropeiro
1 tombo = 6 km; distância da colocação ao parcel (medição) no P.I. → 16 km (12+4)
em cd. tombo, o tropeiro leva em média 7 hl (2 sacos de isto por
os lados de cd. burro - 5 burros)

no P.I. → 1 hl → 5 tombos, no parcel → 8,00 (sendo q. teria q. ser 2 devido à distância) 15 hl por viagem em cd. sacco de esto pa
5 n.º de burros

7,5 hl por viagem

Sr. Antão diz que fez pelo menos 15 viagens

qdo. tropeiro chega no parcel → ninguém recebe vale de q. do entregue de

→ índios, tropeiros, "utilizados"

SURUI - JULHO/75 / (1a6)

castanha - na safra q. tiraram cf Antonio Pereira Neto foi tudo bem - apesar de terem ficado pouco castanha - mas tinha mtb. "utilizado" trabalhando - Tininho papou a velhos (Mito e Komas) p/ fazer farinha neste ano, a castanha ã foi oficial e medida na presença do coletor (ou tropeiro

Tiremê e Tibakw saem qto. tiram de castanha pq. medem-na nas latas (qds. tirem) → 6 hl de cast. suja = 1 hl

como a castanha é medida cf mtb. atraso, diminui o n.º de hl devido às pedras (q. boram na afna)

neste ano, cf a saída do Tininho, Sr. Mário disse q. o esquema de trabalho seria igual ao de Tininho. Tibakw ajudava (Tininho) na farmácia, C/ Mário, tiremê ~~e~~ ^{mas} e saem pra trabalhar na castanha em ~~março~~ ^{março} ~~avril~~; quem lavava e media castanha c/ o Tininho sempre foram
 ↳ medida suja na lata, ~~suja~~ / Sr. Mariano e Tibakw.
 medida limpa no hl / (Irikwã sp. no Porto c/ Tininho)

C/ Mário, Sr. Mariano (e Tibakw no começo) durante o tempo lido. No início, ^{Mário} chamou Putema Heim. Mais tarde, Irikwã foi Jansem. Depois Putema saiu, pq. discutiu c/ Mário (q. mandou bruta e buscar capon p/ o cavalo!). Mariano, qds. Mário foi embora, ficou apertado e chamou Tawê p/ ajudar na castanha (a lavar) → ela é lavada no panelo → 1/2 lata pq. ^{senão} ~~senão~~ ^{pra pesada}

ficaram na aldeia fazendas farinha → Kotmeá e Mikwá

- mulheres vão p/ a nata c/ crianças fazer comida p/ os maridos -
cd. família faz 1 bananinha, outros fazem a dele
os índios trabalham em parceria - dividem a produção no final,
mas têm rancho separadafe. No tempo do Toninho e do Mário,
toda a produção e o rancho eram anotados c/ Mariano (final da safra)
nada foi anotado. Tibakw e Teri anotaram tudo ~~no~~ no final da safra (qdo
Mário ^{se} foi).

Administração da safra: Toninho (meio), Mário (meio), Mariano - papel (fim)

Controle c/ NP e NA → só c/ Toninho

- ver histórico castanha no bloco rancho

~~- diante da ordem do coronel p/ vender toda a produção p/ os castanheiros
"proprietários" das terras "em lote" (i.e. destes castanheiros), o Sr. Carlos
Hollander também veio conversar c/ Sr. Mariano p/ a castanha daquele
terras que ele entregou fosse coletada pelos índios, sugerida p/ ele~~

- Satanás → ~~Coronéis~~ Marara + Miho

no tempo do Toninho

colocações

Bonacheira II → Tireme e Ppy

- Para Bem → ninguém (castanheiros particulares de Carlos Hollander)
gesta castanha nesse p/ a safra ~~de~~ ficou no ~~lote~~ pavil no mato
& foi comida por caikitui! A da colocação Satanás veio p/ a aldeia,
está no banacão do P.I.

- dia 4/7 → 90 hl de castanha do P.T. Sororo seguem p/ S. Romão

(1.º canada) - em caminhão alijado pela FUNAI - p/ encontrar o
Adamantô lá, devido

SURVI - JULHO/75 (1a6)

CASTANHA

(3)

às condições da estrada o caminhão da FUNAI não chega até a aldeia.

- Treme foi parado por volta durante a safra, qdo. estava na mata, tirando castanha. Tibakar foi levar o soro (apanhou no P.I) p/ aplicar em Treme

SURUI - JULHO 71 (196)

~~DESCRIÇÃO~~ ALIMENTAÇÃO

no verão,
- ~~poça~~ caça → veado, caititu ("dumais") } pdo. há cutucchos
porcões (porco), para
→ leite de castanha (cozimento das cascas) - algum ainda
- arroz (no panel, na aladia nova) acatou de ser colhido - ~~tempo~~
~~consumo do tempo~~ - poça quantile plantada - poço no panel
na aladia nova (de uma)

banana, cana-de-açúcar, macaxeira, batata

— não há consumo de legumes - CAÇA → principal
perca → só no inverno, pois no verão, o igarapé seca

fazem - farinha de mandioca [MANIMÉ]

- tapioca ^{pl. pube} [MANIMÉ]

de ~~pl.~~ mandioca salada (MIEE)

DE PUBA mandioca (tirada da água) é desmanhada, peneirada e colocada
dentro de 1 saco (tucú); este fica pendurado p/ q. a água
sobra - em seguida, o saco é colocado na prensa; a
mandioca é tirada do saco e posta ao sol p/ secar

MANDIOCA SECA - mandioca é salada no caititu, depois é colocada numa
bacia, onde é lavada durante 3 dias p/ q. o ~~o~~ caldo ven-
no o (da mandioca seca) saia bem. Deitada no sol p/ secar